

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFRB

JANAINE ZDEBSKI DA SILVA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Resumo

Apresenta e discute as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Educação do Campo no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Programa durante os dezoito meses de ações, trazendo reflexões sobre as expectativas, os aprendizados e as dificuldades, em especial por se desenvolver em um período pandêmico que demandou o replanejamento de todas as atividades. A exposição está organizada a partir dos três semestres em que o Programa foi realizado, entre outubro de 2020 e março de 2022. Ganham destaque as atividades formativas desenvolvidas com os estudantes, a construção do inventário da realidade, as dez publicações de textos pelos estudantes pibidianos em evento científico, a construção de planos de aula, sequências didáticas, bem como, as limitações decorrentes da pandemia da Covid-19 e da histórica negação de políticas públicas as comunidades do campo, das águas e das florestas. Conclui indicando a importância do Programa na formação inicial de professores, e de modo especial, na formação em Educação do Campo.

5300

Palavras-chave: Formação docente. PIBID. Educação do Campo.

Abstract

Presents and discusses the activities developed by the Institutional Program of Initiation Scholarships to the Teaching of Field Education in the Teacher Training Center of the Federal University of the Recôncavo of Bahia. It aims to report the activities developed in the Program during the eighteen months of actions, bringing reflections on expectations, learning and difficulties, in particular by developing in a pandemic period that demanded the replanting of all activities. The exhibition is organised from the three semesters in which the Programme was held between October 2020 and March 2022. They gain prominence the educational activities developed with the students, the construction of the inventory of reality, the ten publications of texts by the Pibidian students in scientific event, the construction of lesson plans, didactic sequences, as well as the limitations resulting from the Covid-19 pandemic and the historical denial of public policies the communities of the field, the waters and the forests. It concludes by stating the importance of the Programme in the initial training of teachers, and in particular in training in Field Education.

Keywords: Teacher training. PIBID. Field Education.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Educação do Campo no Centro de Formação de Professores

O Centro de Formação de Professores (CFP) se constitui como o Centro de Ensino referência na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no que se refere a formação de professores. Localizado no município de Amargosa/BA, o CFP recebe estudantes de todo o território Vale do Jiquiriçá. Ao se constituir como o Centro que tem a missão de formar licenciados e licenciadas em diversas áreas para atuarem na Educação Básica, salienta-se a importância de programas e projetos que visem fortalecer e aprofundar diferentes aspectos sobre a formação docente entre os estudantes graduandos.

Neste intuito, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), se constitui como uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se consolida como um Programa que contribui para o desenvolvimento de atividades com intencionalidade pedagógica atrelada a uma determinada concepção de educação e articulada as finalidades e a missão da UFRB em seus territórios.

5301

São objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2020, p. 02).

Além de sua contribuição ao reforçar os aspectos necessários na formação dos estudantes, este Programa também contribui para que a Universidade possa “sair de

si mesma” e fortalecer relações com as escolas da educação básica, elemento essencial na formação inicial de professores e professoras.

Salientamos que a UFRB se coloca na direção de concorrer a chamada pública aberta pela CAPES para acessar um quantitativo de bolsas que atenda as necessidades dos cursos de licenciatura, e de modo especial o CFP, que concentra a maior parte destes cursos.

Nesta conjuntura da UFRB e do CFP, damos destaque ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias (LEdoC-CA). Este Curso visa habilitar profissionais para atuarem na docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como, na gestão de processos educativos na escola e em outros espaços educativos, voltados a área das Ciências Agrárias e Educação do Campo.

Merece destaque também, no contexto recente de retrocessos na esfera federal, de cortes orçamentários e contingenciamentos que minguaram as Universidades públicas no governo Bolsonaro, a importância do Programa sobretudo para permanência dos alunos do campo nas universidades, que historicamente tiveram esse direito negado.

Em reportagem publicada ainda em 2019, O Sindicato Nacional de Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES) já apontava que “Os programas de assistência e permanência estudantil estão entre os elos mais fracos da educação federal. Voltados para garantir o acesso e a permanência de estudantes de baixa renda nas instituições de ensino, muitos programas já têm sofrido cortes.” (ANDES, 2019, p. 01).

Mesmo sabendo que o PIBID não se caracteriza como um programa de permanência estudantil, destacamos que sua efetivação no contexto da UFRB contribuiu para a permanência dos estudantes. No caso do curso mencionado, salientamos que os estudantes dos diferentes semestres com matrícula ativa em 2021, eram oriundos de mais de cinquenta municípios baianos, se deslocam de diversas comunidades camponesas, de movimentos sociais, são pescadores, quilombolas, marisqueiras, pequenos agricultores, são filhos e filhas de terreiros, trabalhadores e trabalhadoras do campo. Essa diversidade existente demanda a alternância de tempos e espaços, entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, e gera necessidades financeiras de permanência na Universidade.

Neste sentido, a consolidação de um grupo de vinte e quatro bolsistas do PIBID no Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias, vinculado ao Edital 02/2020 da Capes foi extremamente importante contribuindo para a afirmação de uma relação mais sólida com as escolas do campo, bem como, por sua relevância em poder contribuir de maneira mais específica e direta para o processo de formação profissional, considerando o perfil do egresso voltado a processos formativos do/no campo.

O Subprojeto Formação Docente na Educação do Campo- Ciências Agrárias

O grupo de pibidianos e pibidianas da edição PIBID de 2020 teve a especificidade de realizar as atividades em um momento em que uma crise sanitária tomou conta do mundo. A pandemia da Covid 19 afetou todas as esferas da vida humana, e não poderia ser diferente com as questões educacionais. Nesse sentido, as ações dos dezoito meses desta edição foram realizadas em formato remoto, não presencial, em acordo com a Portaria nº 322/2020 da UFRB (2020) que recomendava o trabalho remoto naquele período. Este contexto nos trouxe possibilidades e nos colocou diante de novos desafios em relação aos projetos de iniciação à docência anteriores a pandemia.

Cabe o destaque para o fato de que, quando concorremos ao edital da Capes e escrevemos a proposta pedagógica da Iniciação à Docência em 2020, a pandemia não era uma realidade e, naquele período, delineamos um planejamento todo presencial das atividades, desde a seleção dos estudantes, planejamento, ambientação nas escolas campo, inserção orientada nas escolas, momentos de avaliação das atividades, etc. Desta forma, tudo precisou ser redimensionado e o replanejamento foi fundamental em todos os 18 meses.

Destarte, todo o processo público de seleção dos estudantes e supervisores se deu de modo remoto, com inscrição via formulário do Google e entrevistas realizadas por chamada de vídeo, além da conferência da documentação obrigatória. Esta seleção remota foi uma primeira experiência que nos possibilitou estar em diálogo com os estudantes e verificar possibilidades e dificuldades relacionadas a efetivação do PIBID no formato remoto, não presencial. Em especial devido as dificuldades relacionadas a instabilidade da internet nos espaços rurais, localidades de origem dos estudantes.

Tendo início em outubro de 2020, os dezoito meses de atividades foram organizados semestralmente. Desta forma, o primeiro período foi realizado entre outubro de 2020 e março de 2021; o segundo período de abril a setembro de 2021; E o terceiro período foi de outubro de 2021 a março de 2022. Para registro e comprovação das atividades realizadas decidimos por relatórios mensais de todos os bolsistas nos meses iniciais, e posteriormente optamos pelo envio de relatórios bimestrais. Ao final de cada semestre também recolhemos relatórios semestrais com a descrição das atividades desenvolvidas e avaliações/reflexões sobre as mesmas para o processo formativo dos/das estudantes.

Para apresentação da experiência do PIBID Educação do Campo Ciências Agrárias referente ao Edital da Capes de 2020, fizemos a escolha, neste texto, de relatar as atividades realizadas em cada semestre, bem como, refletir sobre as avaliações, tensionamentos, desafios e possibilidades de cada semestre.

Primeiro semestre: Outubro de 2020 a março de 2021

Na UFRB iniciamos o PIBID em outubro de 2020. Neste contexto inicial do Programa realizamos reuniões remotas para nos conhecermos enquanto sujeitos e sujeitas, pois tivemos estudantes de diferentes semestres e municípios selecionados, bem como, três professoras supervisoras de duas escolas campo de Amargosa. Constituímos uma equipe de vinte e oito pessoas, sendo vinte e quatro estudantes de graduação, três professoras supervisoras e uma professora orientadora.

Naquele momento, precisamos nos encontrar remotamente para estudarmos e conhecermos o Programa de Iniciação à Docência, seus objetivos, princípios e características, e também para, a partir deste contato, efetivarmos o replanejamento das ações de cada período nos dezoito meses a serem traçados.

Neste sentido, compreendemos que os estudantes inicialmente precisariam conhecer as duas escolas-campo, mesmo sem poder estar presencialmente nelas. Para tal, as supervisoras tiveram momentos com os estudantes em formato remoto, de explanação e apresentação das escolas, com fotos, dados e índices das duas escolas-campo, quais sejam: a Escola Municipal Júlio Pinheiro dos Santos e o Centro Tecnológico de Educação Profissional, ambas localizadas em Amargosa/BA.

**Figura 1. Escolas campo do PIBID Educação do Campo – 2020
Escola Júlio Pinheiro dos Santos e CETEP – Vale do Jiquiriçá**



Desenvolvemos também, neste período, o trabalho com o inventário da realidade, um instrumento pedagógico que possibilita levantar dados de onde as escolas estão localizadas e se constitui como uma ferramenta base para o planejamento das disciplinas escolares tendo em conta o vínculo com a realidade. Hammel, Farias e Sapelli (2015, p. 74), conceituam que os inventários da realidade se “consistem [em um] diagnóstico etnográfico preciso e detalhado da realidade na qual estão situadas as escolas e sua construção”.

Esta aproximação dos estudantes pibidianos com o inventário se deu por meio da construção de uma ferramenta de diagnóstico que considerou os seguintes blocos: Bloco 1: Recursos Naturais; Bloco 2: Pessoas/ famílias que compõem as comunidades – características, aspectos sociais, econômicos e culturais; Bloco 3: Produção – sistemas produtivos e uso de tecnologias; Bloco 4: Formas de trabalho e sua organização; Bloco 5: Lutas sociais e formas de inserção política das famílias; Bloco 6: Escola – Estrutura física, formas de organização do trabalho e aspectos curriculares e Bloco 7: Ocupação do tempo - o que fazem os jovens no tempo em que não estão na escola (CALDART, 2016). Para cada um destes blocos foram construídas perguntas, questões a serem respondidas pela comunidade e pela comunidade escolar que possibilitariam conhecer e sistematizar a realidade das escolas, mesmo sendo uma leitura datada, que demanda atualizações constantes.

Este levantamento realizado possibilita a construção do inventário da realidade, como instrumento de reconhecimento do espaço e das relações sociais, bem como, seu resultado (que precisa ser constantemente atualizado) se constitui instrumento orientador do trabalho pedagógico e educativo nas escolas do campo. Foi um exercício inicial bastante válido. O inventário é importante não apenas para

reconhecimento do entorno da escola, mas também para levantar dados dos sujeitos, das escolas e práticas desenvolvidas nelas, e contribuirá para a realização do planejamento de ensino contextualizado, tão importante no contexto das escolas do campo. Um grupo de estudantes pibidianos traz uma reflexão sobre a experiência:

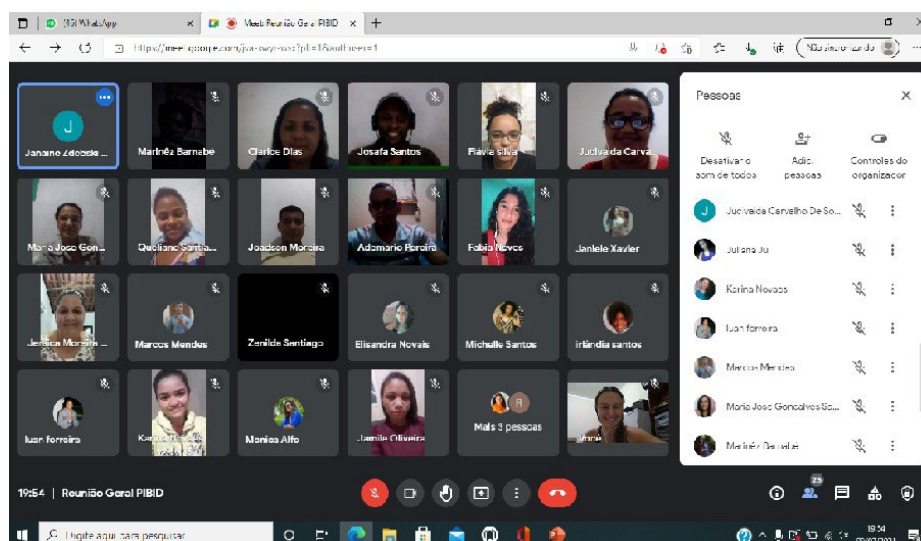
A partir das reflexões sobre a relevância do inventário da realidade e sua utilização nas escolas campo, como uma ferramenta pedagógica, podemos compreender que esse instrumento poderá contribuir de maneira significativa para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes através do conhecimento sobre a realidade de sua escola e entorno, da comunidade em que vivem e da valorização das culturas e das identidades locais. (SANTOS, 2021, p. 67).

Outro elemento importante neste período inicial foram as atividades formativas com os estudantes sobre temáticas como a formação de educadores do campo, o planejamento de ensino, os desafios do ensino remoto e o fechamento das escolas do campo, além da organização e participação na Semana de Integração do Semestre Letivo 2020.1 e realização do Sarau da Educação do Campo, todas atividades remotas.

A seguir o registro de um destes momentos formativos síncronos e remotos:

5306

Figura 2. Registro de atividade formativa síncrona e remota via GoogleMeeting



Como elemento reflexivo deste primeiro semestre percebemos que realização do PIBID nesse período, ainda que de forma remota, foi muito importante visto que possibilitou vivências construtivas ainda que de forma virtual, pois houve uma

interação possibilitando que os pibidianos pudessem participar de diversos eventos formativos, aprofundando conhecimentos sobre a docência. Realizamos várias reuniões de planejamento, isso fez com que esse primeiro semestre tenha sido bastante proveitoso, porém tivemos dificuldades do acompanhamento inicial em algumas atividades na sua totalidade, pois alguns dos estudantes/pibidianos apresentaram dificuldades de acesso às programações devido ao não acesso a uma rede de internet de qualidade.

Destacamos aqui o aprofundamento do processo de exclusão tecnológica já existente no campo brasileiro e que se solidificou de forma avassaladora na pandemia. Concordamos com Saviani e Galvão (2021) ao abordarem preocupações relacionadas a este período remoto e seus impactos nos processos educacionais, segundo os autores:

[...] determinadas condições primárias precisariam ser preenchidas para colocar em prática o “ensino” remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais. (SAVIANI, GALVÃO, 2021, p. 38).

5307

Os povos do campo, das águas e das florestas historicamente têm sofrido pela ausência e/ou precariedade das políticas públicas e neste momento em que o acesso ao ensino superior se restringiu a forma remota, estes estudantes foram os mais prejudicados. Esta questão foi evidenciada pelos estudantes pibidianos e também pelos estudantes da educação básica das escolas campo do PIBID.

Este primeiro semestre já nos mostrou limites referentes a instabilidade da conexão de internet nas áreas rurais, mas também, foi reconhecido como de grande valia, tanto na vida pessoal, quanto profissional de todos os envolvidos, contribuindo para manter o vínculo dos estudantes com a Universidade e para ser um espaço de diálogo e camaradagem nestes tempos onde as questões emocionais foram mais afloradas no contexto de incertezas, angústias e para muitos, perda de familiares e amigos.

Neste sentido, salientamos que este espaço, mesmo que virtual, foi importante por poder contribuir com a formação do coletivo do PIBID da Educação do Campo – Ciências Agrárias. Contribuiu para uma formação que venha oportunizar aos licenciandos vivências da docência através de atividades que possibilitem a reflexão

sobre a realidade educacional das escolas do campo. Embora não tenham havido encontros presenciais como havia a expectativa dos pibidianos, de ida presencial às escolas campo, todas as vivências experimentadas ao longo desse período se constituíram como espaços formativos que passaram a ser acessados por esses estudantes.

Segundo semestre: Abril a Setembro de 2021

Neste segundo semestre do Pibid na Educação do Campo - Ciências Agrárias, priorizamos atividades mais ligadas a formação sobre o planejamento de ensino, reflexões sobre os impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação básica no contexto da Educação do Campo. Trabalhamos com os estudantes os elementos que constituem o planejamento de ensino, modelos de plano de aula e também foi realizada a inserção nas escolas campo.

Em duplas, os pibidianos puderam fazer a observação e a coparticipação nas aulas remotas. As atividades foram realizadas nas turmas dos anos finais do ensino médio, na disciplina de Ciências e também no Curso Profissionalizante Técnico em Agropecuária, nas disciplinas de Geografia, Defesa Sanitária e Extensão Rural, do Eixo de Recursos Naturais.

Neste período, também participamos de eventos virtuais sobre a educação escolar quilombola e das ações da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária do CFP-UFRB. Organizamos em parceria com o CETEP uma mesa virtual na Semana de Meio Ambiente denominada “Os impactos da mineração no Vale do Jiquiriçá” e também outra mesa de exposição e diálogo sobre o planejamento de ensino e a ação docente na Educação do Campo, em parceria com docentes da UFRB e de outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Este segundo semestre foi marcado pela participação dos estudantes, supervisoras e coordenação nos eventos: VI Fórum de Licenciaturas da UFRB, no VII Seminário Institucional do PIBID UFRB e no II Seminário Institucional da RP UFRB. Estes eventos foram realizados concomitantemente e tiveram como tema “Desafios das licenciaturas em contexto distópico: refletir, resistir e esperar”, em comemoração ao centenário do nascimento de Paulo Freire.

Além da participação nas atividades, também foram apresentados e publicados em anais dez trabalhos dos estudantes e professoras da Educação do Campo –

Ciências Agrárias no Eixo 01: “PIBID e práticas de ensino na Formação de Professores”, conforme demonstrado no quadro:

Quadro 01 – Trabalhos Apresentados pelos integrantes do Sub-Projeto Educação do Campo e Formação Docente no VI Fórum de Licenciaturas da UFRB/VII Seminário Institucional do PIBID UFRB/II Seminário Institucional da RP UFRB

	Título do trabalho
1	PIBID em tempos de pandemia: desafios no contexto do subprojeto da Educação do Campo CFP/UFRB
2	Expectativas relacionadas ao PIBID 2020/2021: relatos dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias UFRB/CFP/Amargosa-BA
3	As contribuições do PIBID para a formação de educadores/as do campo
4	Relato de atividade do PIBID: os impactos da mineração no Vale do Jiquiriçá
5	Relato de experiência: educar para segurança e soberania alimentar a partir das práticas agroecológicas
6	Iniciação à docência em tempos de ensino remoto: dificuldades e possibilidades
7	Participação e observação das aulas nas escolas campo: antes e durante a pandemia
8	A docência em tempos de ensino remoto: atentar sobre as abordagens práticas do ensino remoto, olhando para as metodologias de adaptação da nova realidade
9	O inventário da realidade como um instrumento pedagógico das escolas do campo
10	Inventário da realidade desafios para a construção no ensino remoto

5309

Conforme se observa no Quadro 01, as temáticas escolhidas pelos estudantes para a elaboração de resumo expandido versam sobre a importância do Programa, as expectativas e desafios relacionadas a pandemia, questões relacionadas ao aprendizado dos elementos da docência e sistematizações voltadas às especificidades das Ciências Agrárias.

Nestes dez trabalhos apresentados fica latente o desafio de sistematizar em formato de relato de experiência as apreensões sobre as temáticas escolhidas pelos próprios estudantes. Compreendemos que o aprendizado da escrita também é fundamental na formação inicial de professores, se constituindo como ferramenta de síntese das compreensões sobre o real, com forte caráter reflexivo.

Apesar de todas as dificuldades e contratemplos, proporcionados pela pandemia da COVID-19, tivemos que continuar realizando nossas atividades que foram planejadas para o semestre 2020.2 de forma remota, consideremos que todas

as ações que foram realizadas com atividades referentes ao PIBID, constituíram se como momentos muito ricos de parcerias, trocas e aprendizagens, que certamente contribuirão de forma muito relevante para o processo de formação inicial e continuada de todos os sujeitos envolvidos.

Todos os conhecimentos construídos em cada atividade que foi desenvolvida individual e coletivamente contribuirão no processo de ensino para os estudantes das escolas campo, e também para os estudantes das escolas do campo onde os futuros professores que fazem parte do PIBID, atuarão como profissionais.

Terceiro semestre – Outubro de 2021 a março de 2022

No último semestre de realização do PIBID tivemos atividades mais voltadas a sala de aula, a elaboração de planejamento, o processo de ensino e aprendizagem e intervenções didáticas. As atividades foram desenvolvidas no Curso de Agropecuária (Formação Profissional- Nível médio) e nos componentes curriculares dos anos finais do ensino fundamental (6° ao 9° ano).

Como material didático foram construídas sequências didáticas/planos de aula e material didático, montagem de slides, lista de exercícios, mapa mental, elaborados por duplas de pibidianos para a intervenção em sala de aula nos componentes de Geografia e Recursos Naturais e também conteúdos transversais das disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Biológicas.

Este material construído foi organizado no Portfólio de Planejamentos do PIBID Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias que se consolida como um material de subsídio para as escolas campo, bem como, para os demais estudantes do Curso em processo formativo, em especial para os estudantes de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado III.

Neste semestre final, como em momentos anteriores, também realizamos uma avaliação com todos os integrantes do PIBID Educação do Campo – UFRB, onde pudemos refletir sobre o processo educativo vivenciado e sua importância na formação dos licenciandos, bem como, para a Universidade com a consolidação de seu compromisso social e ainda para as escolas da educação básica, escolas-campo desta edição. A avaliação indicou um processo de troca e aprendizados, não sem limites e desafios.

Considerados os limitantes que a pandemia nos impôs, salientamos que a vivência deste percurso formativo traz frutos bastante reflexivos ao grupo de pibidianos. Partilhamos a compreensão de que

[...] a formação não suporta todo o processo de aprendizagem da docência, espera-se que os futuros professores obtenham mais que um título; vislumbra-se uma formação que permita aos licenciandos experimentarem situações de aprendizagem de modo a desenvolverem a capacidade de mobilizarem, em sua futura prática, os vários saberes necessários ao exercício da docência profissional, pois as tramas que ocorrem na atual sociedade contemporânea, marcada por inúmeros avanços e complexidade, tornam o exercício da docência uma atividade cada vez mais intrincada e ambígua, o que requer dinamismo e atualização constante dos saberes necessário ao seu exercício. (PANIAGO, 2018, p. 05).

Desta forma, avaliamos que o PIBID proporcionou em diversos momentos o estabelecimento da práxis docente no diálogo entre os profissionais da educação básica, o espaço universitário e a formação inicial de professores do campo.

Nas palavras dos próprios estudantes pibidianos:

[...] o PIBID é um Programa de suma importância no contexto das licenciaturas e da LEDOC, porque possibilita vivências e práticas que contribuem para a formação docente. A participação nesse programa proporciona novas experiências, como a inserção cotidiana nas escolas campo, elaboração de atividades teórico-práticas, construção de planos de aula, atuação e participação dentro da escola, contato direto com supervisores e coordenadores, proporcionando o desenvolvimento e conhecimento docente, contribuindo também para a permanência dos estudantes no Curso. (SILVA, 2021, p. 78).

5311

Este é, sem dúvida, um processo bastante rico de formação, que incide sobremaneira na vivência inicial e posterior da docência pelos futuros profissionais das escolas do campo.

Considerações Finais

Diante do exposto, compreendemos que o PIBID deveria fazer parte da vida acadêmica de todos os discentes licenciandos, pois tem muito a contribuir neste processo. Visualizamos que ele potencializa a melhoria da educação nas escolas do/no campo, oportunizando aos estudantes a pensarem e desenvolverem práticas pedagógicas, que atendem as necessidades das escolas do/no campo, respeitando as diversidades, lutas, culturas e identidades das comunidades.

O PIBID possibilita que se estabeleça o diálogo entre a universidade, as escolas e comunidades do campo das águas e das florestas, efetivando a práxis docente, melhorando a educação e promovendo a qualidade de vida dos jovens e das populações das comunidades, a sua permanência no campo e fortalecimento das lutas e das políticas sociais dos povos originários e camponeses.

Porém, salientamos que, toda essa potencialidade destacada poderia ser ainda mais qualificada se o Programa não se restringisse ao recurso voltado a bolsas. Precisam estar garantidas no edital a destinação de recursos para deslocamento, participação em eventos, publicação de material e compra de livros. Ponderamos que no caso específico dos Cursos de Educação do Campo, o extinto Programa Pibid Diversidade contemplava várias das necessidades dos cursos organizados em alternância.

Compreendemos que o PIBID é um Programa essencial para potencializar a relação entre educação básica e educação superior no contexto da formação inicial de professores. A educação pública brasileira, de modo geral, e a Educação do Campo em particular tem muito a ganhar com programas e projetos como este, que articulem ações em prol da educação, da universidade pública e da escola pública da educação básica.

Referências

ANDES, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Reportagem: **Cortes de orçamento já são sentidos em universidades federais**. Maio de 2019.

CALDART, Roseli Salete, et all. **Inventário da Realidade**: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Veranópolis: Instituto de Educação Josué de Castro, 2016.

HAMMEL, Ana Cristina; et all. **Complexos de Estudo** – do inventário ao Plano de Estudos. In: SAPELLI, Marlene Lucia Siebert; FREITAS, Luiz Carlos de; CALDART, Roseli Salete (Org.). Caminhos para transformação da escola: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: ensaios sobre complexos de estudo. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira, et all. **O PIBID e a inserção à docência**: experiências, possibilidades e dilemas. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.34, 2018.

SANTOS, Josafá José dos. Et all. **O inventário da realidade como um instrumento pedagógico das escolas do campo**. In: Anais do VI Fórum das

Licenciaturas da UFRB VII Seminário Institucional do PIBID UFRB II Seminário Institucional da RP UFRB. Amargosa/BA, 2021.

SAVIANI, Dermeval. GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto.** COVID-19: trabalho e saúde docente. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES – SN). 2021.

SILVA, Flávia Braga, et. all. **As contribuições do PIBID para a formação de educadores/as do campo.** In: Anais do VI Fórum das Licenciaturas da UFRB VII Seminário Institucional do PIBID UFRB II Seminário Institucional da RP UFRB. Amargosa/BA, 2021.

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Suspensão de atividades acadêmicas e administrativas.** Portaria n° 322, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/portal/normativos-coronavirus-covid-19>. Acesso em 20 mar. 2020.

Autor 1:

Foto de rosto

Janaine Zdebski da Silva
Doutora. Docente UFRB, no Centro de Formação de Professores. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia e Movimentos Sociais (GECA/UFRB), integrante da Rede latino-americana de estudos marxistas em Educação do Campo.
Email: janaine@ufrb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591705546522600>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0265-0720>